A FEMINIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: DESVENDANDO A DESIGUALDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO ACADÊMICA

THE FEMINIZATION OF PALLIATIVE CARE: UNVEILING GENDER INEQUALITY IN EDUCATION DOMAIN AND ACADEMIC PRODUCTION

LA FEMINIZACIÓN DE LOS CUIDADOS PALIATIVOS: DESVENDANDO LA DESIGUALDAD DE GÉNERO EN LA EDUCACIÓN Y LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA

Mônica Strege[1]
Eliane Cadoná[2]

RESUMO
Este artigo apresenta um estudo do tipo Estado do Conhecimento, que versa sobre a produção científica relacionada aos cuidados paliativos no período de 2010 a 2024. O objetivo do estudo foi identificar, descrever e analisar a produção científica dos últimos quatorze anos acerca do tema. Tecendo, a partir daí, uma discussão articulada à educação para o cuidado e às propostas dos Estudos Feministas. O estudo parte de um levantamento teórico ancorado em uma perspectiva feminista pós-estruturalista, fundamentada em autoras como bell hooks, Joan Tronto, Judith Butler, Hélène Périvier e Michele Kergoat. O levantamento foi realizado por intermédio do Portal de Periódicos da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e a análise dos trabalhos selecionados foi organizada em eixos temáticos, que evidenciaram as principais abordagens teóricas, resultados e lacunas na produção. Os achados indicam que, embora a temática venha ganhando espaço nas discussões acadêmicas, ainda persiste a ausência de uma abordagem crítica sobre as desigualdades de gênero que estruturam a cultura do cuidado. O estudo aponta ainda para a necessidade de ampliar, também por intermédio da educação, seja ela escolar ou não, os debates sobre o cuidado como prática política, ética e socialmente compartilhada, valorizando sua centralidade na vida e sua potência transformadora.
PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos; feminização do cuidado; produção científica; educação.

ABSTRACT
This paper presents a "state of knowledge" study on scientific production related to palliative care from 2021 to 2024. The analysis starts from the understanding that taking care is a historically gentrified activity assigned mostly to women, which is deeply influenced by patriarchal structures that naturalize and make invisible the work of care, supported by the system of education in a sexist society. Based on a feminist and post-structuralist perspective, supported by authors such as bell hooks, Joan Tronto, Judith Butler, Hélène Périvier and Michele Kergoat, it is investigated how palliative care is discussed in academic studies, specially regarding intersections with gender, education and public policies. The survey was performed through CAPES and BDTD scientific databases. The selected papers were organized into thematic areas in order to show the main theoretical approaches, results and gaps in the studies. The results show that, despite palliative care has been getting more space in academic discussions, there is still the absence of a critical view about the gender inequality that structures the culture of care. The study reveals the necessity of enlarging, through education, institutionalized or not, debates on care as a political, ethic and socially attached practice, valuing its importance for life and its transforming possibilities.
KEYWORDS: palliative care; feminization of care; scientific production; education.

[1]Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2810-8913.
[2]Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. ORCID: http://orcid.org/0000-0003-3988-9786.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

RESUMEN
Este artículo presenta un estudio del tipo "estado del conocimiento" sobre la producción científica relacionada con los cuidados paliativos en el período de 2021 a 2024. El análisis parte de la comprensión de que el cuidado es una práctica históricamente generificada, atribuida principalmente a las mujeres, y está profundamente marcada por estructuras patriarcales que, a través de la educación, naturalizan e invisibilizan el trabajo de cuidado. Desde una perspectiva feminista postestructuralista, basada en autoras como Bell Hooks, Joan Tronto, Judith Butler, Hélène Périvier y Michele Kergoat, se ha investigado cómo ha sido tratado el tema en el ámbito académico, con especial atención a las intersecciones entre género, educación y políticas públicas. El levantamiento se realizó a través de bases de datos científicos (CAPES Periódicos y BDTD), y el análisis de los trabajos seleccionados fue organizado en ejes temáticos que destacan los principales enfoques teóricos, resultados y lacunas en la producción. Los hallazgos indican que, embora los cuidados paliativos han ido ganando espacio en las discusiones académicas, aún falta un abordaje crítico de las desigualdades de género que estructuran la cultura del cuidado. El estudio apunta a la necesidad de ampliar, también a través de la educación, escolar o no, los debates sobre el cuidado como práctica política, ética y socialmente compartida, valorando su centralidad en la vida y su poder transformador.
PALABRAS CLAVE: cuidados paliativos; feminización del cuidado; producción científica; educación.

APONTAMENTOS INICIAIS

O cuidado é uma atividade generificada, uma vez que, em sua maioria, é ligado e direcionado às mulheres. Périvier (2023) nos lembra de que a divisão sexual do trabalho se deu ao longo da história da sociedade, e se tornou uma tradição "sombria", reforçando a economia política pautada na desigualdade de gênero e no patriarcado. Essas construções sociais, históricas e políticas devem ser problematizadas e questionadas, uma vez que delas derivam preconceitos étnico-raciais, sociais e de gênero.

Diante do silenciamento desse assunto, tanto na sociedade quanto na academia, determinadas funções são relegadas às mulheres, dentre elas a função do cuidado, que é feita majoritariamente por elas, tanto no âmbito doméstico quanto público. Essa realidade reflete uma compreensão equivocada de que os homens não precisam assumir essa responsabilidade, reforçando a divisão de papéis de gênero. Por isso, o cuidado é visto como vocação, não como trabalho.

Essa prática se torna então invisível, uma extensão "natural" ligada à mulher, culturalmente atrelada ao afeto e ao amor incondicional, e, por isso, economicamente subvalorizada. Esse pensamento evidencia a persistência de normas de gênero que eximem os homens de responsabilidades nesse campo para o cuidado (Butler, 2003), trabalho essencial para o bem-estar humano, e tratado como um "dever" da mulher, muitas vezes sem o reconhecimento devido, tanto em termos de remuneração quanto de sua importância social e emocional.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

Tronto (1997), em sua teoria sobre a ética do cuidado, argumenta que o reconhecimento e a distribuição equitativa do cuidado são fundamentais para o exercício da cidadania democrática. A subvalorização econômica e social do cuidado, por sua vez, têm suas raízes no patriarcado, que organiza as relações de poder de forma a manter o trabalho feminino dentro de esferas menos visíveis e pouco reconhecidas.

Bell hooks, em sua obra ″Tudo sobre amor: novas perspectivas″ (2024), destaca que o cuidado é, em sua essência, um ato revolucionário. Para a autora, o amor e o cuidado estão intrinsecamente conectados, e ela argumenta que o patriarcado distorce essas práticas ao subordiná-las a estruturas de poder e opressão.

A educação, seja ela escolar ou informal tem papel fundamental no exercício e na consolidação de práticas de cuidado, sobretudo no que tange às mulheres em cuidados paliativos. Para Tronto (1997)**,** o cuidado é uma prática ética e política que perpassa todas as esferas da vida humana e demanda atenção, responsabilidade e competência. Nesse sentido, a educação emerge como um espaço privilegiado para a formação de pessoas capazes de reconhecer a interdependência como traço constitutivo da existência. Hooks (2024) defende uma educação engajada no amor, no afeto e na transformação social, capaz de romper com as lógicas opressoras e promover relações mais equânimes e compassivas.

Para discutir esses aspectos, apresentamos este artigo, que se configura como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, e que teve como objetivo identificar, descrever e analisar a produção científica dos últimos quatorze anos (2010 a 2024) sobre cuidados paliativos, tecendo, a partir daí, uma discussão articulada à educação para o cuidado e às propostas dos Estudos Feministas.

A investigação busca compreender de que maneira a temática tem sido abordada na literatura acadêmica recente, quais perspectivas teóricas sustentam essas produções, e que lacunas permanecem na articulação entre cuidado, gênero e formação. Ao lançar luz sobre essas interseções, o estudo propõe-se a contribuir para uma crítica feminista das práticas de cuidado, e para o fortalecimento de políticas e saberes no campo da educação que reconheçam sua centralidade na vida social.

METODOLOGIA

A escolha por esse tipo de investigação se justifica pela necessidade de compreender como a temática vem sendo abordada no campo científico e quais lacunas ainda persistem. O

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

estudo aqui apresentado é parte de Tese de Doutorado em desenvolvimento, intitulada provisoriamente como *Educação, feminismos e cuidados paliativos: quando quem "deveria" cuidar adoece*.

Segundo Morosini (2006), o Estado do Conhecimento é uma modalidade de pesquisa que se caracteriza pela análise das produções acadêmicas, com foco em uma determinada área e com intuito de evidenciar tendências investigativas e lacunas, no que se refere ao conhecimento investigado. Trata-se de um instrumento metodológico que contribui para a consolidação do conhecimento científico, na medida em que oferece uma visão panorâmica e interpretativa das investigações realizadas sobre um tema específico, ao longo de um período delimitado.

Sendo assim, o Estado do Conhecimento é uma modalidade de estudo que sistematiza a produção já realizada, oferecendo um panorama crítico do que foi publicado. O sobrevoo sobre as pesquisas recentes possibilita compreender a relevância do tema em estudo, tanto no sentido de corroborar com as investigações publicadas, abrir novos caminhos discursivos ou como, nesse caso, identificar lacunas, no sentido de iniciar e ampliar uma discussão ainda inexistente.

Para a construção do estudo, a seleção do *corpus* foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas (CAPES e BDTD), a partir dos descritores "cuidados paliativos", "feminismo", "educação", "cultura do cuidado", "divisão social do trabalho e cultura do cuidado" e suas combinações booleanas ("AND", "OR"). Os critérios de inclusão foram: teses e dissertações publicadas entre 2021 e 2024; textos com abordagem teórica e/ou empírica relacionados diretamente ao tema; publicações disponíveis em texto completo e com acesso livre; artigos redigidos em português. Foram excluídos trabalhos duplicados.

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionados vinte trabalhos, analisados a partir da técnica de Análise Temática, um processo de desvelamento dos núcleos de sentido que se repetem nos discursos, organizando-os em temas que expressam significados compartilhados socialmente. Essa técnica possibilita compreender a lógica interna dos relatos e interpretar sentidos simbólicos, articulando-os ao contexto sociocultural em que se inserem.

Assim, "a análise temática visa identificar as unidades de sentido que compõem a comunicação, cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado" (Minayo, 2014, p. 316), com base em informações como: ano de publicação,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

principais autores/as, abordagem teórica-metodológica, principais resultados e lacunas apontadas.

Posteriormente, cada um desses trabalhos foi analisado na íntegra, com o intuito de identificar contribuições relevantes para a discussão. Essa análise permitiu estabelecer conexões importantes entre os estudos existentes e os debates mais amplos sobre educação, feminismos e cuidados paliativos, ampliando o entendimento do campo e ressaltando a relevância da pesquisa proposta.

Para organizar e facilitar a análise dos dados, foi feita uma discussão dos resultados a partir de uma abordagem pós-estruturalista inspirada nas contribuições de Louro (1999), considerando que toda produção de saber está atravessada por relações de poder, discursos e posições de sujeito. A análise foi orientada por uma lógica temática-discursiva, que busca identificar sentidos produzidos nas narrativas e nos textos acadêmicos, reconhecendo a multiplicidade, as contradições e os deslocamentos que emergem desses discursos.

A categorização, nesse contexto, não se dá por critérios fixos ou neutros, mas como um exercício de leitura atenta aos efeitos de verdade que os textos produzem e aos lugares de enunciação que ocupam. Assim, reorganizamos as informações com base em temas recorrentes e estratégias discursivas que estruturam o campo dos cuidados paliativos na produção acadêmica contemporânea.

Foram selecionados vinte trabalhos que foram organizamos em seis eixos temáticos: Eixo 1 – Percurso Formativo em Cuidados Paliativos, que examina como a formação acadêmica aborda essa temática; Eixo 2 - Cuidados Paliativos e Qualidade de Vida, com foco em como essas práticas influenciam o bem-estar dos pacientes; Eixo 3 - Cuidados Paliativos e Terminalidade, que discute as questões relacionadas ao enfrentamento da morte; Eixo 4 - Cuidados Paliativos e Espiritualidade, explorando a conexão entre a espiritualidade e a prática do cuidado; Eixo 5 - Cuidados Paliativos e Cuidadores, que aborda as vivências e desafios enfrentados por aqueles que cuidam dos pacientes, geralmente familiares; e Eixo 6 -Cuidados Paliativos e Políticas Públicas, investigando o impacto das políticas de saúde na prática e no acesso aos cuidados paliativos. Neste artigo, esmiuçaremos os achados dos Eixos 1 e 2, o restante dos trabalhos serão utilizados em publicações posteriores.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

PERCURSO FORMATIVO EM CUIDADOS PALIATIVOS: DISCUSSÕES TEÓRICAS

Ao analisar as pesquisas, nota-se que elas apresentam um potencial significativo para embasar o pensamento crítico e reflexivo sobre o tema, oferecendo um recorte do cenário atual e contribuindo para o debate de ideias que promovem uma reflexão aprofundada acerca da temática proposta.

O estudo "Percepção dos Residentes de Medicina de Família de Comunidade em Relação ao Aprendizado de Cuidados Paliativos", de Paula Ohana Rodrigues (2022), é uma dissertação que utiliza a análise de conteúdo para examinar entrevistas semiestruturadas realizadas com residentes de medicina de família e comunidade em instituições situadas em Minas Gerais.

O foco central do estudo é a percepção desses/as residentes sobre o aprendizado em cuidados paliativos, explorando como eles/as compreendem e incorporam os princípios dessa prática em suas formações profissionais. A pesquisa revela que esses/as futuros/as médicos/as valorizam a educação sobre cuidados paliativos, considerando-a essencial para o cuidado integral à saúde, especialmente em contextos comunitários, onde o vínculo com os/as pacientes e suas famílias é fundamental para um atendimento centrado no bem-estar.

Nesse estudo, Rodrigues (2022) destaca que muitos/as profissionais ainda se sentem despreparados/as para lidar com questões de terminalidade e sofrimento, o que reforça a necessidade de integrar o aprendizado em cuidados paliativos de forma mais estruturada nos currículos de medicina de família e comunidade.

A ligação desse estudo com a presente pesquisa enfoca em como o sistema educacional, incluindo o ensino em cuidados paliativos, precisa ser repensado a partir de uma perspectiva feminista, que reconheça as cargas emocionais e físicas enfrentadas por quem cuida, especialmente mulheres.

Ele explora as lacunas na educação dos/as residentes de medicina em cuidados paliativos, especialmente em relação às desigualdades de gênero, destacando que, na maioria das vezes, o papel de cuidador/a recai sobre as mulheres, tanto no ambiente familiar quanto no profissional, ainda que elas tenham o preparo adequado para lidar com o sofrimento e a terminalidade, assim como ocorre com os/as residentes mencionados/as.

A pesquisa de Rodrigues (2022) indica que, ao serem questionados/as como esses/as residentes se sentem no desenvolvimento dessa função, grande parte responde que se

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

considera despreparada para atuar em situações de terminalidade, ou seja, reforça a ideia de que a educação precisa incluir uma visão holística e humanizada sobre adoecimento e cuidados, no sentido educar a sociedade, que pode atuar tanto como médicos/as quanto cuidadores/as informais de forma consciente e humana.

Segundo dados do IBGE, o Censo de 2022 revelou um aumento de 57,4% no número de pessoas com 65 anos ou mais no Brasil ao longo de 12 anos. Em 2022, a população idosa representava 80 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, indicando um índice de envelhecimento significativo comparado a 2010, que era de 44,8 (IBGE, 2023). Assim, também ocorreu o aumento da prevalência de doenças ameaçadoras da vida, como o câncer e outras doenças crônicas.

Os dados revelam que há uma demanda social crescente voltada para o cuidar, uma vez que a população está envelhecendo. Sendo assim, a educação precisa se debruçar sobre temáticas que permeiam a vida humana, como adoecimento, cuidado, finitude da vida e cuidados paliativos, incluindo tanto a formação técnica quanto o preparo emocional e social, orientando não apenas os/as profissionais, mas a sociedade para lidar com as complexidades do cuidado no fim da vida, e também questionando os papéis tradicionais de gênero que influenciam a distribuição do cuidado na sociedade, desde a mais tenra infância.

Na mesma direção, a dissertação de Erika Souza Garcia Ramos (2021), intitulada "Conhecimento dos Docentes Sobre o Processo Formativo em Relação aos Temas de Cuidados Paliativos", também trata da educação em cuidados paliativos, porém com foco nos/as docentes. O estudo, de natureza transversal, quantitativa e exploratória, explora o nível de conhecimento e preparo dos/as professores/as para ensinar sobre cuidados paliativos. Ramos (2021) ressalta a importância de atividades de desenvolvimento docente que contribuam para uma formação ética e humanizada dos/as discentes.

Assim como o estudo de Rodrigues (2022), a pesquisa de Ramos (2021) reforça a necessidade de aprimorar a formação acadêmica em cuidados paliativos, não apenas para os/as estudantes, mas também para os/as professores/as, apontando uma lacuna significativa na formação e a urgência de uma integração mais robusta do tema nos currículos médicos e nos programas de capacitação docente.

A ligação entre o trabalho de Ramos (2021) e nossa pesquisa é profundamente significativa. Ao discutir a preparação inadequada de docentes para ensinar sobre cuidados paliativos, expõe uma falha estrutural no sistema educacional, que também afeta a formação de profissionais que, muitas vezes, são mulheres e assumem papéis de cuidadoras tanto no

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

ambiente familiar quanto no profissional. A presente pesquisa amplia essa discussão ao abordar como as desigualdades de gênero impactam a maneira como as mulheres, que frequentemente ocupam esses papéis de cuidado, são educadas e apoiadas para lidar com as demandas emocionais e físicas do cuidado.

O presente trabalho destaca a importância da educação como um pilar fundamental para transformar a maneira como os cuidados paliativos são ensinados e praticados. Ao provocar todas as pessoas para que estejam adequadamente preparadas para o ato de cuidar, é possível promover uma educação que reconheça as complexidades do cuidado e as desigualdades sociais, voltada para um sistema de saúde mais justo e humanizado.

Outro estudo que contribui para esse debate é a dissertação de Fernanda Duarte Sousa Hott (2014), intitulada "Psicologia, Morte e Cuidados Paliativos: Entrelaçamento de Saberes e Práticas na Configuração de Novos Contornos Disciplinares". O trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, que combina levantamento bibliográfico com dados empíricos e utiliza os conceitos de Ludwik Fleck e Latour para analisar a constituição do campo dos cuidados paliativos e suas implicações na psicologia. Explora a complexa rede de relações que legitima e consolida o conhecimento científico no campo dos cuidados paliativos, enfatizando a importância de mapear os saberes e práticas dos/as psicólogos/as no atendimento a pacientes em fase terminal.

Assim como os trabalhos de Rodrigues (2022) e Ramos (2021), que abordam a formação de residentes e docentes, o estudo de Hott (2014) expande a discussão ao investigar a inserção da psicologia no campo dos cuidados paliativos, mostrando a relevância de uma abordagem interdisciplinar nesse contexto.

A proposta de Hott de mapear o campo dos cuidados paliativos sob uma perspectiva interdisciplinar enfatiza a importância de integrar a psicologia ao debate sobre a formação e atuação dos/as profissionais que prestam cuidados. A pesquisa aponta que o campo dos cuidados paliativos deve ser visto como um espaço de entrelaçamento de diferentes saberes, onde aspectos como gênero, cuidado emocional e educação desempenham papéis fundamentais. Hott também explora a constituição de novos contornos disciplinares na psicologia.

Dessa forma, o estudo de Hott (2014) contribui para nossa pesquisa, ao reforçar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos, que leve em consideração não apenas a formação técnica, mas também o preparo psicológico e emocional de quem cuida. Ao integrar a psicologia ao debate sobre os cuidados paliativos, Hott

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

acrescenta uma dimensão essencial para o entendimento de como o cuidado é percebido e praticado, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais humanizado e equitativo, que atenda tanto às necessidades dos/as pacientes quanto de seus/as cuidadores/as, em especial as mulheres.

A pesquisa de Daniele Bruch (2021), intitulada "Conhecimento de Estudantes de Medicina Sobre Cuidados Paliativos", teve como objetivo investigar o nível de conhecimento dos/as estudantes de medicina em relação aos cuidados paliativos ao longo de sua formação. Utilizando o questionário *Physician's End-of-Life Care Attitude Scale*, o estudo identificou que os/as estudantes apresentaram diferentes graus de conhecimento sobre o tema, especialmente no que diz respeito ao manejo de sintomas clínicos. No entanto, a autora também destacou que questões relacionadas à morte ainda provocam angústia e desconforto entre os/as estudantes, o que evidencia a necessidade de ampliar a inclusão e o aprofundamento dos cuidados paliativos nos currículos médicos, com uma abordagem que vá além dos aspectos técnicos, abordando também as dimensões emocionais e psicológicas do cuidado.

Esse estudo se alinha com as pesquisas de Rodrigues (2022) e Ramos (2021), que abordam as lacunas na formação dos/as profissionais de saúde sobre cuidados paliativos, sejam eles/as residentes ou docentes. Assim como Ramos identificou a falta de preparo dos/as docentes para ensinar sobre esse tema, Bruch revela que os/as estudantes de medicina também não se sentem plenamente capacitados/as para lidar com a morte e o sofrimento. Isso reforça a necessidade de uma formação mais robusta e estruturada, tanto para professores/as quanto para estudantes, que aborde os aspectos técnicos, emocionais e éticos dos cuidados paliativos de maneira integrada e humanizada.

No entanto, essa pesquisa dialoga com o estudo de Bruch (2021) ao explorar como a formação médica e os currículos educacionais podem ser reestruturados para incluir uma abordagem mais humanizada e crítica dos cuidados paliativos. Ao investigar as reações dos/as estudantes em relação à morte e ao sofrimento a autora identifica um problema central que também aparece na pesquisa: a falta de preparo emocional e psicológico para lidar com o fim da vida, algo que é especialmente relevante para as mulheres, que frequentemente ocupam o papel de cuidadoras em contextos familiares e profissionais.

Nossa pesquisa propõe que a educação em cuidados paliativos precisa ser repensada por intermédio de uma perspectiva feminista, que leve em consideração as sobrecargas emocionais e físicas enfrentadas por quem cuida, e que promova uma educação mais sensível

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

e completa para todos/as os/as profissionais de saúde. A pesquisa de Bruch (2021) reforça essa perspectiva, ao apontar que o ensino de cuidados paliativos deve ir além do manejo clínico dos sintomas, incorporando questões como a preparação para lidar com a morte e o sofrimento, que são aspectos centrais não apenas no cuidado dos/as pacientes, mas também no bem-estar de quem presta esses cuidados.

Assim, o estudo de Bruch (2021) complementa a presente pesquisa ao sublinhar a necessidade de uma formação médica mais abrangente e humanizada, que ofereça tanto aos/às estudantes quanto aos/às futuros/as profissionais de saúde as ferramentas necessárias para lidar com as complexidades dos cuidados paliativos, promovendo um ambiente de cuidado que seja igualmente atento às necessidades emocionais, psicológicas e físicas de pacientes e cuidadores/as.

A dissertação de Adriana Elisa Wilk (2021), intitulada "Finitude Humana e Ética do Cuidado: A Formação Acadêmica em Medicina e os Cuidados Paliativos", investiga a importância da formação médica no que se refere à ética do cuidado diante da finitude humana. Com uma abordagem qualitativa e hermenêutica, o estudo analisa como a formação médica pode preparar os/as futuros/as profissionais para enfrentar os desafios éticos e humanísticos nos cuidados paliativos, refletindo sobre a dignidade e o bem-estar do/a paciente.

A autora complementa e dialoga diretamente com os trabalhos descritos neste eixo, ao acrescentar uma dimensão ética essencial à discussão sobre a formação em cuidados paliativos. Ela enfatiza que a preparação de médicos/as para atuar nesse campo deve ir além das competências técnicas, integrando elementos como empatia e comunicação, que são cruciais para o cuidado de pacientes em fases terminais. O estudo sugere que a capacitação dos/as profissionais de saúde precisa incluir uma abordagem que valorize não apenas o conhecimento médico, mas também as habilidades interpessoais e emocionais, necessárias para proporcionar um cuidado mais humanizado e centrado no/a paciente.

Essas pesquisas, em conjunto, evidenciam que a formação em cuidados paliativos deve ser interdisciplinar, envolvendo médicos/as, psicólogos/as, docentes e outros/as profissionais de saúde, de modo a oferecer um cuidado integral e ético. Ao unir diferentes saberes e práticas, essas investigações sublinham a importância de garantir que o ensino e a prática dos cuidados paliativos sejam abordados de forma ampla e inclusiva, preparando os/as profissionais para enfrentar as complexidades do cuidado no fim da vida com maior segurança e sensibilidade.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

Ao integrar uma dimensão ética ao debate sobre cuidados paliativos, o estudo contribui para a discussão sobre como as mulheres, que frequentemente assumem o papel de cuidadoras, muitas vezes sem preparo emocional ou técnico adequado, podem ser mais bem assistidas por um sistema educacional que valorize suas necessidades e experiências. A inclusão de aspectos éticos e comunicacionais no currículo de cuidados paliativos, como defendido por Wilk, é essencial para que essas mulheres possam atuar de maneira mais plena e sem sobrecarga, garantindo que o cuidado seja mais justo e equitativo.

Dessa forma, o estudo de Wilk (2021), ao incluir diferentes áreas do saber, como a ética e a comunicação, defende um modelo de cuidado mais abrangente, que prepare os/as profissionais para enfrentar as complexidades do fim da vida de forma ética, sensível e inclusiva.

Os estudos aqui apresentados apontam para a necessidade de uma maior integração dos cuidados paliativos no currículo da residência de Medicina de Família e Comunidade. Há uma demanda crescente por educação para o cuidado e apoio emocional, além de uma maior ênfase na comunicação eficaz com pacientes e suas famílias.

Ao tratarmos sobre saberes profissionais, não nos deteremos apenas à educação estruturada, organizada, sistemática e em ambiente de ensino da educação formal, mas, sobre todos os espaços de conhecimento, troca de saberes e experiências, que acontecem para além dos muros dos espaços formativos, que embora sejam produzidos em ambientes acadêmicos, podem permear todos os espaços sociais e impactar positivamente pacientes e familiares.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o artigo primeiro estabelece que a educação abrange "processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa..." (Brasil, 1996, p.4). O ensino não formal, portanto, pode ocorrer em diversas esferas, como espaços culturais, ambientes de trabalho e até mesmo em instituições educacionais, como as universidades. Esse tipo de conhecimento se desenvolve ao longo da vida, especialmente por meio da socialização e interação. No contexto da saúde, isso se evidencia nas trocas entre profissionais de saúde, que possuem formação consolidada, e pacientes ou seus familiares, com foco não apenas na cura de doenças, mas também no cuidado e na promoção da qualidade de vida.

O desenvolvimento do saber social, como o que ocorre em diversos setores da vida, desempenha um papel fundamental na sobrevivência e na evolução dos grupos humanos, conforme afirma Elias (1998, p. 27). Esse tipo de conhecimento vai além da simples aquisição

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

de informações, participando ativamente da construção de laços sociais e culturais que sustentam a dinâmica de qualquer sociedade. À medida que a humanidade avança no processo de aquisição de conhecimento, torna-se evidente o caráter simbólico desse saber, que não é apenas uma acumulação de dados, mas uma construção coletiva e significativa.

Esse avanço implica em uma compreensão mais profunda de que o conhecimento produz a realidade, ao mesmo tempo em que é produzido por ela. Assim, o saber social, transmitido por meio de interações e experiências compartilhadas, ganha relevância na medida em que influencia comportamentos, práticas e, por conseguinte, a evolução dos grupos humanos. No contexto da saúde, por exemplo, o conhecimento transmitido de forma simbólica entre profissionais e pacientes contribui para a qualidade de vida, refletindo valores e práticas que ultrapassam o campo técnico, promovendo uma compreensão mais ampla e humana das necessidades de cada pessoa.

OS CUIDADOS PALIATIVOS E A QUALIDADE DE VIDA

Entende-se como qualidade de vida quando o bem-estar se sobrepõe à lógica curativista. Qualidade de vida (QV) avalia não apenas o aspecto físico, mas leva em conta também o psicossocial e espiritual. Silva, Pacheco e Dadalto (2021) enfatizam que os cuidados paliativos surgiram em resposta a uma crescente necessidade de pacientes sem chances de cura terapêutica, que não estavam recebendo a devida atenção no modelo tecnicista. Esse modelo concentra-se na doença, enquanto os cuidados paliativos focam na pessoa, com o objetivo de assegurar sua QV.

Na tese intitulada “O Cuidado Paliativo baseado no conforto”, escrita por Karine Marques Costa dos Reis, em 2021, a autora apresenta um estudo analítico, observacional e prospectivo envolvendo 66 pacientes com câncer em fase de cuidados de fim de vida. A pesquisa busca compreender os principais diagnósticos apresentados por esses/as pacientes, entre os quais se destacam: dor crônica, tristeza persistente, mobilidade física prejudicada e déficit no autocuidado. Segundo Reis (2021), esses achados evidenciam a necessidade de um modelo de cuidado que vá além dos tratamentos médicos convencionais, priorizando o conforto e o bem-estar do/a paciente.

A pesquisadora defende que os cuidados paliativos baseados no conforto devem colocar a qualidade de vida no centro das atenções, ao invés de focar exclusivamente na cura ou no prolongamento da vida. Esse tipo de cuidado tem como objetivo principal aliviar dores

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

e outros sintomas físicos, como fadiga, falta de ar e náusea, além de oferecer suporte emocional e psicológico ao/à paciente e à sua família.

Ao enfatizar a importância do alívio do sofrimento, Reis (2021) argumenta que o/a paciente deve ser protagonista no processo de tomada de decisões sobre seu tratamento. O cuidado paliativo, quando centrado no conforto, busca integrar aspectos físicos, emocionais e espirituais, proporcionando uma abordagem mais humanizada para aqueles/as em fases avançadas de doenças graves. A autora também ressalta a relevância de promover uma cultura de cuidados paliativos que valorize a dignidade e respeite as preferências dos/as pacientes, fortalecendo a ideia de que o tratamento deve ser individualizado e sensível às necessidades de cada pessoa.

Essa abordagem está intimamente relacionada ao tema da pesquisa de tese que versa sobre "Educação, feminismos e cuidados paliativos". Enquanto o estudo de Reis (2021) foca no bem-estar do/a paciente em fim de vida, nossa pesquisa expande essa discussão ao incluir as implicações sociais e de gênero que envolvem o cuidado, sobretudo quando quem assume o papel de cuidador/a é a mulher, devido a normas culturais e papéis de gênero.

O estudo de Reis, ao priorizar o conforto e a abordagem multidimensional dos cuidados paliativos, oferece uma reflexão valiosa para pensar as desigualdades de gênero e a sobrecarga que as mulheres enfrentam na função de cuidadoras, seja no ambiente doméstico ou profissional. Essa discussão dialoga diretamente com a perspectiva feminista da presente pesquisa, que questiona as normas sociais e culturais que impõem o papel de cuidadoras, muitas vezes invisibilizando suas próprias necessidades de saúde e bem-estar.

Portanto, o trabalho de Reis (2021) serve como base teórica para uma reflexão crítica sobre como os cuidados paliativos, quando aplicados de maneira humanizada e holística, podem também se tornar um espaço de transformação social, reconhecendo e respondendo às necessidades tanto de quem cuida quanto de quem é cuidado. Isso é especialmente importante quando consideramos as intersecções entre saúde, gênero e educação, áreas que nossa pesquisa explora ao analisar como o adoecimento de quem deveria cuidar desafia as normas tradicionais de cuidado e exige uma reconfiguração desses papéis na sociedade.

Na dissertação de Raíssa Silva de Souza, intitulada "Pacientes Oncológicos em Quimioterapia Paliativa: Perfil e Relações entre Sintomas, Capacidade Funcional e Qualidade de Vida" (2011), a autora realiza uma investigação sobre o perfil de pacientes em quimioterapia paliativa atendidos/as em um serviço ambulatorial de Belo Horizonte. O estudo busca compreender como as variáveis relacionadas à experiência de sintomas e à qualidade de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

vida se manifestam nesses/as pacientes. Souza (2011) conclui que os sintomas experimentados pelos/as pacientes apresentaram gravidade moderada, e que houve um declínio significativo na capacidade funcional. Esse declínio, por sua vez, foi fortemente associado a uma pior experiência de sintomas e a uma qualidade de vida inferior.

O estudo destaca a importância de intervenções que promovam a independência funcional dos/as pacientes, especialmente por parte dos/as profissionais de enfermagem, que têm um papel crucial no acompanhamento dos cuidados paliativos. Souza (2011) argumenta que essa abordagem assistencial pode melhorar substancialmente a qualidade de vida dos/as pacientes ao proporcionar um controle eficaz dos sintomas e ao promover a participação ativa tanto do/a paciente quanto de sua família em todas as etapas do tratamento. Ao envolver os/as pacientes e seus familiares, os cuidados paliativos oferecem uma abordagem mais integral e humanizada para o manejo da saúde em fases avançadas de doenças graves.

Enquanto Souza foca na qualidade de vida e na capacidade funcional dos/as pacientes em quimioterapia paliativa, nosso estudo expande essa análise ao abordar as dimensões de gênero envolvidas no cuidado, especialmente quando os/as cuidadores/as – tradicionalmente, mulheres – também enfrentam o adoecimento. A ligação entre os dois trabalhos reside na visão humanizada e integral dos cuidados paliativos, com ênfase na necessidade de considerar tanto a saúde física quanto emocional, e como essas demandas recaem desproporcionalmente sobre as mulheres no papel de cuidadoras.

Assim como Souza (2011) ressalta a importância da participação ativa dos/as pacientes e familiares, nossa pesquisa coloca em evidência a sobrecarga enfrentada pelos/as cuidadores/as, que muitas vezes não recebem o suporte necessário para manter sua própria qualidade de vida. Além disso, ao focar na educação para os cuidados paliativos e em uma perspectiva feminista, nossa tese busca reconfigurar os papéis sociais que vinculam o cuidado exclusivamente às mulheres, questionando as desigualdades de gênero presentes nesse contexto. Dessa forma, o trabalho de Souza (2011) contribui para o entendimento das complexidades dos cuidados paliativos, que são aprofundadas em nossa pesquisa por meio da interseção entre educação, feminismos e saúde.

Já a pesquisa de Liziane Pereira Silva (2022), intitulada “Carga de Sintomas e Capacidade Funcional Como Fatores Prognósticos em Pacientes em Cuidados Paliativos Oncológicos”, realiza um estudo de corte retrospectivo observacional em uma unidade pública de cuidados paliativos. Através da utilização do método Kaplan-Meier e do modelo de *hazards proporcionais de Cox*, estratificado por sexo, a pesquisa examina o poder preditivo

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

da capacidade funcional e da carga de sintomas na sobrevida dos/as pacientes. Segundo Silva (2022), os resultados possibilitam que os/as profissionais de saúde obtenham informações valiosas sobre o quadro clínico e o prognóstico dos/as pacientes, auxiliando no estabelecimento de prioridades e objetivos mais precisos para o planejamento dos cuidados em consultas ambulatoriais.

Esse estudo oferece uma contribuição importante ao instrumentalizar os/as profissionais de saúde para melhor compreender as condições dos/as pacientes, garantindo uma abordagem mais eficiente e personalizada. A ligação com os trabalhos anteriores de Souza (2011) e dos Reis (2021) é clara, pois todos destacam a relevância da capacidade funcional e da gestão da carga de sintomas na qualidade de vida dos/as pacientes em cuidados paliativos.

Enquanto Souza (2011) aponta para o impacto negativo do declínio funcional na qualidade de vida dos/as pacientes oncológicos, e Reis (2021) defende que o cuidado paliativo baseado no conforto prioriza o alívio dos sintomas e a qualidade de vida, Silva (2022) contribui ao oferecer ferramentas para que os/as profissionais de saúde façam prognósticos mais precisos, com base em dados objetivos e análises preditivas.

Dessa forma, a presente pesquisa de tese dialoga com esses estudos ao ampliar a discussão sobre cuidados paliativos para além do âmbito técnico, abordando as implicações sociais e de gênero. A análise de Silva (2022), ao destacar o papel da capacidade funcional e da carga de sintomas na sobrevida dos/as pacientes, encontra ressonância em nossa investigação, que aborda como o adoecimento de quem cuida – em sua maioria mulheres – também desafia as normas tradicionais de cuidado.

Assim, ao integrar a perspectiva de gênero e educação, nossa pesquisa complementa essas investigações ao questionar os papéis sociais que sobrecarregam mulheres cuidadoras, propondo uma abordagem mais equitativa e humanizada que leve em conta as necessidades de todos/as os/as envolvidos/as no processo de cuidado, tanto os/as pacientes quanto os/as cuidadores/as.

A dissertação de Stephanie Cristin Otto (2022), intitulada “A Escuta Psicanalítica como um Cuidado Paliativo”, é um estudo qualitativo que investiga como pessoas com câncer grave, sem possibilidades curativas, vivenciam o adoecimento e suas necessidades no âmbito dos cuidados paliativos. A pesquisa envolveu entrevistas com duas mulheres com câncer metastático, em condições clínicas, emocionais e cognitivas satisfatórias, mas fora de possibilidades curativas. Otto (2022) destaca a escuta psicanalítica como uma abordagem

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

essencial dentro do contexto dos cuidados paliativos, proporcionando um espaço onde os/as pacientes podem expressar suas questões subjetivas relacionadas ao processo de adoecimento.

A pesquisa de Otto (2022) ressalta a importância da implementação de uma escuta qualificada nos serviços de saúde para pacientes gravemente enfermos/as e em cuidados paliativos. Essa prática facilita a elaboração psíquica, promove o alívio do sofrimento e fortalece o envolvimento da família no cuidado, colaborando para um trabalho multiprofissional.

A dissertação de Otto (2022) se alinha com os estudos anteriores ao destacar a importância de uma abordagem multidimensional e centrada no/a paciente dentro dos cuidados paliativos. Enquanto Souza (2011) e Silva (2022) focam na capacidade funcional e na carga de sintomas como fatores determinantes para a qualidade de vida e o prognóstico dos/as pacientes, Otto (2022) introduz a dimensão subjetiva do adoecimento, enfatizando a relevância do apoio emocional e da escuta qualificada. Já o estudo de Reis (2021) aponta para a necessidade de priorizar o conforto e o alívio de sintomas, o que complementa a perspectiva de Otto (2022) sobre o alívio do sofrimento emocional por meio da escuta psicanalítica.

A presente pesquisa encontra pontos de intersecção com o trabalho de Otto (2022) ao abordar as implicações psicológicas e emocionais tanto para quem recebe quanto para quem oferece cuidados. Assim como Otto defende a importância de uma abordagem psicanalítica para pacientes em fim de vida, nossa pesquisa amplia essa discussão para incluir a sobrecarga emocional enfrentada por cuidadores/as, em sua maioria mulheres, e a necessidade de oferecer também a eles/as um espaço de acolhimento e escuta. Além disso, ao discutir educação e feminismo, nosso trabalho propõe repensar os papéis sociais e as normas de gênero que vinculam o cuidado quase exclusivamente às mulheres.

Dessa forma, o estudo de Otto (2022) fortalece a ideia de que os cuidados paliativos devem ser humanizados e integrados, reconhecendo as dimensões físicas, emocionais e subjetivas do cuidado, enquanto nós expandimos essa discussão ao considerar como as desigualdades de gênero impactam os processos de cuidado e adoecimento.

A dissertação de Romel Jonathan Velasco Yanez (2023), intitulada “Cuidados Paliativos no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama: Uma Revisão de Escopo” (2023), realiza um estudo de revisão seguindo as recomendações metodológicas do Instituto Joanna Briggs e as diretrizes PRISMA-ScR para relatórios de revisões de escopo. O trabalho analisa a vasta literatura sobre cuidados paliativos no contexto do câncer de mama,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

abrangendo estudos históricos que discutem o uso de terapias convencionais e a transição para serviços de cuidados paliativos.

Yanez (2023) destaca a importância de integrar os cuidados paliativos no tratamento oncológico, enfatizando o papel da enfermagem, as barreiras de acesso, os cuidados paliativos domiciliares e seu impacto na qualidade de vida das pacientes. Além disso, a pesquisa explora temas fundamentais como o controle da dor, espiritualidade, desenvolvimento de programas específicos, custos envolvidos e cuidados de fim de vida, identificando também lacunas na pesquisa que podem servir de base para estudos futuros.

A dissertação de Yanez (2023) se alinha com os estudos anteriores ao reforçar a importância de uma abordagem holística e integrada nos cuidados paliativos. Enquanto Souza e Silva enfatizam a capacidade funcional e a carga de sintomas como indicadores-chave para a qualidade de vida, e Otto (2022) aborda a dimensão subjetiva do sofrimento, Yanez (2023) amplia a discussão ao focar na integração dos cuidados paliativos na oncologia mamária e nas barreiras de acesso, oferecendo uma perspectiva crítica sobre como melhorar o atendimento a mulheres com câncer de mama.

Nossa pesquisa também encontra ressonância com a pesquisa de Yanez (2023). O foco do autor em mulheres com câncer de mama e os desafios enfrentados no acesso a cuidados paliativos dialoga diretamente com a presente investigação, que examina como as desigualdades de gênero influenciam o cuidado e como as mulheres, frequentemente cuidadoras, lidam com o adoecimento. Ao analisar o papel da enfermagem e a transição para cuidados paliativos a pesquisa contribui para o entendimento de como o sistema de saúde pode oferecer suporte a essas mulheres, tanto como pacientes quanto como cuidadoras.

Dando seguimento às leituras, o estudo de Rosmari Wittmann Vieira (2010), apresentado em forma de dissertação e intitulado “Bioética, Cuidados Paliativos e Qualidade de Vida: A Importância do Processo de Tomada de Decisão”, é uma revisão teórica que explora a interseção entre Bioética e Cuidados Paliativos. O estudo inclui dois artigos baseados nos dados coletados, um publicado em português e outro em inglês, submetidos a periódicos da área de Enfermagem com avaliação CAPES Qualis A2. Vieira (2010), destaca que garantir a qualidade de vida (QV) dos/as pacientes e familiares em cuidados paliativos depende da inclusão ativa deles/as no processo de tomada de decisões. Em seu trabalho a autora traz uma contribuição valiosa para o campo dos cuidados paliativos ao enfatizar a necessidade de um processo de tomada de decisão ético e participativo, o que ressoa com as pesquisas deste eixo.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

Enquanto esses estudos discutem a relevância da capacidade funcional, da carga de sintomas e do bem-estar emocional dos/as pacientes, a autora acrescenta uma dimensão bioética ao apontar que a qualidade de vida está diretamente ligada ao protagonismo de pacientes e familiares nas decisões sobre seu tratamento. Essa abordagem vai ao encontro da escuta psicanalítica discutida por Otto (2022), que também destaca a necessidade de ouvir os/as pacientes de forma atenta e respeitosa, e das reflexões de Yanez (2023) sobre as percepções de cuidados paliativos e o papel da enfermagem.

O trabalho de Vieira (2010) explora como o envolvimento ativo e a autonomia são fatores essenciais não apenas para os/as pacientes, mas também para os/as cuidadores/as, muitos dos quais são mulheres. Ao trazer à tona questões bioéticas relacionadas ao processo de tomada de decisão, o estudo reforça a necessidade de respeitar os direitos e a dignidade de todos/as os/as envolvidos/as no cuidado, aspecto que nossa pesquisa também aborda ao questionar as desigualdades de gênero e os papéis tradicionais atribuídos às mulheres no cuidado.

A dissertação de Alessandra Zanei Borsatto (2019), intitulada "Qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres em cuidados paliativos em decorrência do câncer do colo do útero avançado", também apresenta uma pesquisa relevante para o campo dos cuidados paliativos, ao abordar dois temas cruciais: a saúde das mulheres e o cuidado em fases avançadas de doenças. Realizado por uma enfermeira, o estudo avaliou a qualidade de vida de 60 mulheres em cuidados paliativos em razão do câncer de colo do útero avançado. Com uma abordagem quantitativa e descritiva, a pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira aspectos sociodemográficos, clínicos e sintomas influenciam a qualidade de vida dessas pacientes.

Esse estudo amplia o entendimento sobre os impactos de condições clínicas graves, como o câncer avançado, na vida das mulheres, explorando como os fatores demográficos e os sintomas associados à doença afetam diretamente seu bem-estar. Nossa pesquisa, por outro lado, expande essa reflexão ao incluir as dimensões sociais e de gênero que envolvem o cuidado, especialmente quando essas mulheres, tradicionalmente colocadas no papel de cuidadoras, adoecem e precisam de cuidados especializados.

O estudo de Souza contribui para o campo dos cuidados paliativos ao evidenciar a importância de considerar as características individuais de cada paciente, como seus contextos sociais e suas vivências clínicas, para oferecer um cuidado mais personalizado e eficaz. Ao analisar como os sintomas e fatores sociodemográficos afetam a qualidade de vida, a pesquisa

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

também ressoa com esta pesquisa, ao sublinhar a necessidade de uma abordagem que vá além dos aspectos médicos, reconhecendo as complexidades das experiências de adoecimento feminino.

A pesquisa fornece um importante pano de fundo para aprofundar a discussão sobre como os cuidados paliativos podem ser transformados por uma perspectiva feminista e educacional, que valorize tanto a saúde física quanto o bem-estar emocional e social das mulheres, cuidando de quem, muitas vezes, é vista como "quem deveria cuidar".

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE PODE FALAR A ÁREA DA EDUCAÇÃO?

Os resultados deste estudo apontam a urgência da pesquisa na interseção entre feminismo, educação e cuidados paliativos. A análise revelou que, embora o tema tenha ganhado relevância, é pouco explorado no cenário acadêmico brasileiro uma vez que os trabalhos analisados para a confecção desse artigo não articulavam com nossa proposta de tese. Acreditamos que esse desencontro se dá devido aos campos de pesquisa que dão origem a esses estudos contemplam áreas como: enfermagem, medicina, psicologia, serviço social e ciências da saúde, destacando a abordagem interdisciplinar dos cuidados paliativos.

A escassez de estudos que abordem a experiência das mulheres afetadas pelo adoecimento, a educação machista e a divisão social do trabalho que sobrecarrega as mulheres, mesmo quando adoecem, aponta para a necessidade de dar voz a elas. Contudo, nenhum estudo analisado articula as temáticas "feminismo", "educação", "cuidados paliativos" e "cultura do cuidar". A busca por pesquisas combinando esses temas não resultou em nenhum estudo relevante, evidenciando a fragmentação dessas abordagens.

Essa lacuna indica a necessidade de uma investigação mais profunda, que questione as fronteiras disciplinares e as barreiras de uma sociedade patriarcal que perpetua a desigualdade de gênero. A transformação dessa realidade deve começar na Educação Básica, que pode ser um espaço para implementar práticas que favoreçam uma sociedade mais equitativa. A inserção de uma educação que questione as estruturas patriarcais desde cedo pode promover uma revolução social, transformando as relações para garantir que todos/as compartilhem igualmente as responsabilidades de cuidar e ser cuidados/as.

Assim, buscamos contribuir para esse processo de mudança, mostrando que o reconhecimento e valorização do cuidado como responsabilidade coletiva são essenciais para

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Transformar a distribuição do cuidado pode melhorar a qualidade de vida e fortalecer a coesão social, promovendo igualdade de oportunidades e um futuro mais inclusivo e solidário e o papel da educação, nesse contexto é, sem dúvida, primordial.

Cabe-nos, por fim, destacar que, dos trabalhos selecionados para análise, neste estudo, apenas um tem um homem como autor. Diante desse fato, justificamos com maior veemência a ainda longa e complexa batalha que as mulheres enfrentam por uma sociedade que se disponha a dividir, de forma equitativa, não apenas a tarefa do cuidado, mas que também se interesse e se enxergue como parte do processo. E cabe às e aos educadores, a nosso ver, o engajamento em ações de educação para o cuidado.

REFERÊNCIAS

BORSATTO, Alessandra Zanei. **Qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres em cuidados paliativos em decorrência do câncer do colo do útero avançado.** Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. 2019. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17977. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRUCH, Daniele. **Conhecimento De Estudantes De Medicina Sobre Cuidados Paliativos Medicina.** Dissertação (Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde) – Faculdades pequeno príncipe. 2021. Disponível em: https://fpp.edu.br/wp-content/uploads/2024/09/CONHECIMENTO-DE-ESTUDANTES-DE-MEDICINA-SOBRE-CUIDADOS-PALIATIVOS-DANIELE-BRUCH.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FLECK, Ludwik, **Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico**. Tradução Georg Otto e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. (Originalmente publicado em 1935).

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor e novas perspectivas.** Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante. 2024.

HOTT, Fernanda Duarte Sousa. **Psicologia, morte e cuidados paliativos:** entrelaçamento de saberes e práticas na configuração de novos contornos disciplinares. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

Disponível em: http://www.Biblioteca.Pucminas.Br/Teses/Psicologia_Hottfd_1.Pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html. Acesso em: 10 abr. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOROSINI, Marília C. O. **Estado do conhecimento": da pesquisa à construção do conhecimento científico.** *In*: Anais do Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: PUCPR, 2006. Disponível em: https://ifpr.edu.br/cascavel/wp-content/uploads/sites/8/2024/12/Anais-CPEQUI-2024-com-ficha-catalografica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

OTTO, Stephanie Cristin. **A escuta psicanalítica como um cuidado paliativo**. 2022. 80 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2022. Disponível em: https://tede.unicentro.br/jspui/handle/jspui/1917. Acesso em: 22 abr. 2024.

PÉRIVIER, Hélène. **A economia feminista:** porque a ciência econômica precisa do feminismo e vice-versa. Tradução Maria Alice Doria. 1. ed. - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

RAMOS, Erika Souza Garcia. **Conhecimento dos docentes sobre o processo formativo em relação aos temas de cuidados paliativos**. – São Caetano do Sul: USCS, 2021. Disponível em: https://repositorio.uscs.edu.br/server/api/core/bitstreams/e143c6da-98d0-4159-b145-4cda49806afd/content. Acesso em: 20 mar. 2024.

REIS, Karine Marques Costa. **O cuidado paliativo baseado no conforto.** 2021. 214. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/handle/10482/41257. Acesso em: 21 abr. 2023.

RODRIGUES, Paula Ohana. **Percepção dos residentes de medicina de família de comunidade em relação ao aprendizado de cuidados paliativos.** Dissertação (Mestrado de Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, 2022. Disponível em: https://www.unifenas.br/pesquisa/cursos/mestradoemensinoemsaude/dissertacoes/2020/dissertaC3%A7%C3%A3o%20paula%20ohana%20rodrigues.pdf Acesso em: 26 de ago de 2023.

SILVA, Lucimeire Aparecida; PACHECO, Eduarda Isabel Hubbe; DADALTO, Luciana. Obstinação Terapêutica: quando a intervenção médica fere a dignidade humana. **Revista Bioética**, Brasília, v. 29, n 4. Out./dez. 2021. Disponível em:

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

https://www.scielo.br/j/bioet/a/MhRpfFPjTYZMgjcvSfYM9gC/abstract/?lang=pt# . Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA, Liziane Pereira. **Carga de sintomas e capacidade funcional como fatores prognósticos em pacientes em cuidados paliativos oncológicos.** 2022. 59 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18509. Acesso em: 22 jul. 2024.

SOUZA, Raissa Silva. **Pacientes oncológicos em quimioterapia paliativa: perfil e relações entre sintomas, capacidade funcional e qualidade de vida'.** 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem Programa de Pós-graduação em Enfermagem. 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-8NGJEU/1/raissa_silva_souza.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

TRONTO, Joan. Mulheres e cuidados: o que as feministas podem aprender sobre a moralidade a partir disso? *In*: JAGGAR, Alison; BORDO, Susan (Ed.). **Gênero, corpo, conhecimento.** Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997. p. 186-203. Disponível em: https://www.academia.edu/5846586/JAGGAR_M_Alison_BORDO_Susan_R_G%C3%AAnero_Corpo_Conhecimento. Acesso em: 10 abr. 2025.

YANEZ, Romel Jonathan Velasco. **Cuidados paliativos no tratamento de mulheres com câncer de mama: uma revisão de escopo.** 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/70326 . Acesso em: 27 jan. 2023.

WILK, Adriana Elisa. **Finitude humana e ética do cuidado:** a formação acadêmica em medicina e os cuidados paliativos**.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2021. Disponível em: Https://Ppgedu.Fw.Uri.Br/Storage/Siteda4b9237bacccdf19c0760cab7aec4a8359010b0/Dissertacoes/Discente102/Arq_1645031158.Pdf . Acesso em: 27 ago. 2023.

VIEIRA, Rosmari Wittmann. **Bioética, cuidados paliativos e qualidade de vida:** a importância do processo de tomada de decisão. 2010, 112 f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26140/000757154.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 jul. 2024.

SOBRE AS AUTORAS

Mônica Strege
Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharel em Ecologia pelo Centro Universitário de Várzea Grande. Professora de Ciências e Biologia da Escola SEDUC-

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025

MT. Mestra pela (UFT). Doutoranda em Educação pela URI. Bolsista CAPES modalidade Prosuc II.
E-mail: stregemonica@gmail.com

Eliane Cadoná
Pós-doutora em Educação (UFRGS). Doutora em Psicologia (PUCRS). Coordenadora do Curso de Psicologia (URI/FW). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (URI/FW).
E-mail: eliane@uri.edu.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 376-398, set./dez. 2025.
Recebido em: 08/05/2025 | Aceito em: 25/08/2025